



Operação Compliance Zero

Polícia Federal vai investigar pagamentos de Vorcaro a pedido do senador e se montante seria para turbinar a campanha do pré-candidato do PL à Presidência da República. O deputado cassado Eduardo Bolsonaro também será alvo das apurações

Waldemir Barreto/Agência Senado

Dinheiro do Master põe Flávio na mira da PF



» RENATO SOUZA

A Polícia Federal vai investigar se parte do montante de R\$ 134 milhões, pedido pelo pré-candidato à Presidência, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ao dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, seria para financiar campanha política, o chamado caixa 3 — quando recursos são utilizados ilegalmente para bancar fins eleitorais em razão da proibição de uso de dinheiro privado nas campanhas. A informação foi revelada ao **Correio** por fontes ligadas à apuração.

Um áudio revelado pelo *The Intercept Brasil* revelou que Flávio cobrou de Vorcaro o repasse de valores que seriam destinados à produção de um filme sobre a vida do pai dele, o ex-presidente Jair Bolsonaro. No entanto, as suspeitas dos investigadores é que o montante, na verdade, era para crimes de colarinho-branco, especialmente lavagem de dinheiro.

A avaliação é de que os valores poderiam ser ocultados, inclusive enviados ao exterior, e depois retornados ao país. De acordo com informações obtidas pela reportagem, o áudio, os comprovantes e as mensagens estavam em um dos celulares perdidos pela corporação e que pertenciam a Daniel Vorcaro.

A equipe forense se debruça sobre o material e está levantando os fatos ainda não esclarecidos para solicitar ao relator do caso no Supremo Tribunal Federal, o ministro André Mendonça, autorização para novas diligências. Entre as possibilidades que estão sendo avaliadas, está a realização de busca e apreensão contra Flávio, com a finalidade de apreender celulares, computadores e outros itens eletrônicos que possam conter mais informações sobre o caso.

Os agentes também avaliam que haverá a necessidade de solicitar cooperação internacional com autoridades dos Estados Unidos. O objetivo seria seguir o caminho do dinheiro em solo norte-americano. A suspeita é de que os valores pagos por Vorcaro foram enviados ao país por meio de um fundo.

O filme *Dark Horse* foi gravado em cidades norte-americanas, mas teria custado um valor bem menor do que os R\$ 61 milhões, que de fato teriam sido pagos pelo dono do Master. Uma das suspeitas é de que os recursos teriam sido usados para bancar o deputado cassado

Reprodução/Redes Sociais



Mário Frias, Flávio Bolsonaro e Jim Caviezel, que interpreta o ex-presidente no filme *Dark Horse*

» Repercussão recorde

A revelação de mensagens em que Flávio Bolsonaro pede dinheiro ao banqueiro Daniel Vorcaro elevou o caso Banco Master ao maior patamar de repercussão digital, segundo estudo do Instituto Democracia em Xeque. O episódio superou recortes anteriores relacionados ao Supremo Tribunal Federal (STF), ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ao senador Ciro Nogueira (PP-PI), consolidando o ocorrido como o de maior alcance nacional. A partir do vazamento publicado pelo site *The Intercept Brasil*, porém, o tema ganhou tração inédita: foram 360 mil menções em 13 de maio e 123 mil ontem, além de 8,6 milhões de interações. Foi a maior repercussão do caso Banco Master no período analisado, superando os demais recortes monitorados tanto em volume quanto em engajamento. Mesmo temas de forte alcance, como os relacionados aos ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, que somaram 5,6 milhões de interações, ficaram atrás da repercussão envolvendo Flávio.

Eduardo Bolsonaro no exterior. O principal ponto da investigação será apurar se os montantes foram de fato usados na produção do filme e quanto teria custado a produção, além do valor efetivamente gasto.

Em nota, publicada na noite de ontem, Flávio Bolsonaro negou qualquer benefício político para os valores solicitados por ele a Vorcaro. “É preciso restabelecer os fatos e separar investigação séria de tentativa de contaminação política. Minha participação no projeto do filme sobre o presidente Jair Bolsonaro limitou-se à busca de investimento privado para uma obra cultural privada, produzida nos Estados Unidos, sem recurso público, sem Lei Rouanet, sem Embratur, sem prefeitura e sem qualquer contrapartida ligada

ao meu mandato”, disse.

O parlamentar também negou que os recursos tenham sido enviados para manter o irmão nos Estados Unidos. “Me relacionei com Daniel Vorcaro estritamente no papel de um filho que buscava patrocínio de um empresário para o filme em homenagem ao pai. Não houve doação, favor, empréstimo pessoal, camaradagem ou vantagem política”, frisou. “Ele fez um investimento que previa retorno financeiro conforme o desempenho comercial da obra.”

A nota continuou: “Também é falsa a insinuação de que recursos tenham sido destinados a Eduardo Bolsonaro: os aportes foram direcionados a um fundo específico da produção, com estrutura jurídica própria



Os aportes foram direcionados a um fundo específico da produção, com estrutura jurídica própria e fiscalização nos Estados Unidos”

Flávio Bolsonaro (PL-RJ), senador

e fiscalização nos Estados Unidos”. Por fim, ele disse ter cortado o contato com o banqueiro quando as acusações vieram a público. “Quando os aportes deixaram de ser cumpridos e as acusações vieram a público, a relação foi encerrada, e outros investidores foram buscados.”

O parlamentar aproveitou para disparar contra o partido do seu principal adversário na corrida pelo Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Não vou aceitar que nos misturem com os bandidos do PT. As relações são completamente distintas. Não houve reunião fora de agenda com presidente da República, pagamento a ex-ministro por acesso ao governo, contrato milionário com o ministro da Justiça, que é o chefe da

PF, nem houve qualquer promessa de favorecimento ao banqueiro”, acrescentou.

Sem intimidade

Antes da divulgação da nota, em entrevista à *Globonews*, Flávio disse que o contato com Vorcaro ocorreu em 2024 e teve como objetivo discutir formas de financiamento do longa-metragem. “Fui apresentado a ele exclusivamente para falar do filme. Ninguém na época podia imaginar que o caso do Banco Master ia estourar”, declarou. O pré-candidato à Presidência acrescentou que, naquele momento, “não tinha nada contra ele e não havia repercussão nenhuma”.

Questionado sobre mensagens divulgadas pelo *The Intercept Brasil* que mencionam a negociação para envio de recursos de Vorcaro a uma conta ligada ao advogado de imigração de Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos, Flávio ressaltou que os recursos tinham finalidade exclusiva para o filme.

“O advogado apenas é gestor do fundo por ser uma pessoa de confiança. O dinheiro privado foi integralmente para o filme”, afirmou. Ele disse não saber informar os valores que passaram pelo fundo.

Ao comentar o tom das mensagens trocadas com Vorcaro, nas quais utiliza expressões como “irmão” e “tamo junto”, Flávio disse que eram apenas gírias e negou proximidade com o empresário. Também de acordo com ele, a cobrança feita ao dono do Master, posteriormente, ocorreu porque parcelas previstas deixaram de ser pagas.

Sobre o fato de o suposto patrocínio não ter sido tratado de forma pública, Flávio argumentou que havia um contrato de confidencialidade envolvendo o fundo responsável pela captação dos recursos.

“O filme foi concluído por bem menos do valor pedido porque ele não concluiu os pagamentos. Eu tinha contrato de confidencialidade e não podia falar do meu contato com ele”, destacou. “Estou falando agora porque os áudios saíram na mídia e não tem nada de errado no que fiz.”

O senador também rebateu declarações sobre proximidade com Vorcaro e afirmou que “não vai aparecer nada de intimidade” entre os dois. “Estou falando de peito aberto. Não insistam em me acusar. Não há absolutamente nada de errado, e foi estritamente para isso (o filme)”, frisou.

Deu no

The Economist

A revista britânica publicou em seu portal que um “vazamento bombástico ameaça a candidatura eleitoral de Flávio Bolsonaro”. Na reportagem, os jornalistas descrevem que a imprensa brasileira revelou áudios em que Flávio Bolsonaro, o principal candidato da direita para as eleições presidenciais, cobra dinheiro do empresário Daniel Vorcaro, preso sob suspeita de fraudes financeiras envolvendo o Banco Master. “Os partidos de direita imediatamente começaram a falar sobre a possibilidade de lançar um candidato alternativo”, afirma a revista.

REUTERS

A agência de notícias do Reino Unido publicou que “os mercados brasileiros foram abalados por reportagem que liga Flávio Bolsonaro a um banqueiro desonrado”. A publicação também afirma que os supostos vínculos entre Vorcaro e Flávio Bolsonaro podem prejudicar “as ambições presidenciais do senador”.

AP Associated Press

Nos Estados Unidos, a agência noticiou o vídeo divulgado por Flávio confirmando que enviou os áudios cobrando Daniel Vorcaro. O texto é intitulado “O pré-candidato à Presidência do Brasil, Flávio Bolsonaro, nega ter feito qualquer irregularidade após pedir milhões a banqueiro”. A reportagem destaca também que Flávio já sabia das fraudes do Master quando entrou em contato para cobrar o restante do dinheiro do banqueiro.

Clarín

O jornal argentino noticiou o fato de Flávio ter pedido dinheiro a Vorcaro, que está preso por um “escândalo de corrupção monumental”. A reportagem descreve que o *The Intercept Brasil* também divulgou uma troca de mensagens entre Flávio Bolsonaro e Vorcaro datada de 16 de novembro de 2025, na véspera da prisão do banqueiro.